

14669 - Formação de Agricultores em Agroecologia: A experiência educativa dos Intercâmbios Agroecológicos

*Farmer Training in Agroecology:
The educational experience of Intercâmbios Agroecológicos*

ZANELLI, Fabrício Vassalli¹; SILVA, Lourdes Helena da²; MIRANDA, Élide Lopes³;
CARDOSO, Irene Maria⁴

1 (Mestrando em Educação) UFV, fabricao.zanelli@gmail.com; 2 (Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação) UFV, lhsilva@ufv.br; 3 (Mestranda em Educação) UFV elida.miranda@ufv.br; 4 (Professora do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia) UFV irene@ufv.br

Resumo: O presente trabalho analisa o potencial educativo dos Intercâmbios Agroecológicos, um programa que tem sido adotada pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, em parceria com Sindicatos de Trabalhadores Rurais e a Universidade Federal de Viçosa em municípios da Zona da Mata de Minas Gerais, na busca de valorização do saber popular e do fortalecimento e ampliação da Agroecologia na região. Os Intercâmbios Agroecológicos, apesar do potencial educativo, não tem sido objeto de análises que buscam aprofundar a relação Educação e Agroecologia. É com este propósito que, no presente trabalho, buscaremos caracterizar e analisar a experiência dos Intercâmbios Agroecológicos no desenvolvimento de práticas educativas que se propõem a romper com a hierarquização dos saberes. Os procedimentos técnicos de análise serão feitos à partir da pesquisa bibliográfica e da observação participante. Nossas análises revelam, entre outros aspectos, que essas experiências educativas em curso são, seguramente, experiências portadoras de futuro.

Palavras-chave: Educação do Campo; Agroecologia; Diálogo de Saberes.

Abstract: This paper analyzes the educational potential of the “Intercâmbios Agroecológicos”, a program that has been adopted by the Centre for Alternative Technology in the forest zone, in partnership with rural workers’ unions and the Federal University of Viçosa municipalities in the Zona da Mata of Minas Gerais, in seeking recovery of popular knowledge and the strengthening and expansion of agroecology in the region. The “Intercâmbios Agroecológicos”, despite the educational potential, have not been subject to analyzes that seek to deepen the relationship and Agroecology Education. It is with this purpose that, in the present work, we seek to characterize and analyze the experience of Agroecological Exchanges in educational practices that intend to break with the hierarchy of knowledge. The technical procedures of analysis will be made from the literature and participant observation. Our analyzes reveal, among other things, that these ongoing educational experiences are certainly experiences lead to the future.

Keywords: Rural Education; Agroecology; Dialogue of knowledges.

Introdução

Historicamente o meio rural brasileiro tem sido marcado por práticas educativas conservadoras, que ignoram e inferiorizam o conhecimento popular, atribuindo ao “senso comum” dos agricultores a condição de ser a-científico. São conseqüências desta concepção as posturas hierarquizantes e verticais assumidas por profissionais que trabalham em áreas de agricultura familiar e reforma agrária.

Em contraposição, os movimentos sociais e sindicais do campo - em parceria com as universidades - têm criticado e buscado superar esta prática de educação tradicional bancária, na qual a educação é sinônimo de depósito de conhecimentos

por parte daquele que sabe, na cabeça daquele que supostamente não sabe (FREIRE,1987). É neste processo que, nos últimos 15 anos temos acompanhado o Movimento Nacional em defesa da Educação do Campo, que surgiu e tem se afirmado na sociedade brasileira com um conjunto de lutas sociais em defesa de um novo paradigma de educação e de escola do campo, afirmando, ainda, outro projeto de campo e de sociedade (MOLINA, 2009).

Assim, o Movimento da Educação do Campo, em seus encontros, fóruns, seminários e mobilizações, afirma uma educação pautada na realidade e no modo de vida dos povos do campo, com processos educativos que contemplem a diversidade destes sujeitos sociais, assegurando-lhes o direito constitucional básico à educação. Surgem daí as escolas de acampamento, de assentamento, escolas indígenas, quilombolas, de faxinalenses, enfim, uma diversidade de experiências educativas que reafirmam a existência de modos de vida específicos e a necessidade de uma escola e uma educação capazes de incorporar em seus processos pedagógicos as especificidades da diversidade dos sujeitos do campo brasileiro.

Apesar da centralidade da luta por escolas no campo, o movimento da Educação do Campo reconhece que a educação não se desenvolve apenas no espaço escolar, mas também em outros espaços educativos de vida, de trabalho e de luta dos povos do campo (CANÁRIO, 2005). É neste sentido que podemos, também, situar as experiências educativas que valorizam uma formação que busca articular o tempo-escola com o tempo-comunidade, a exemplo das experiências das Casas Familiares Rurais, Escolas Famílias Agrícolas, do Programa Nacional de Educação em Áreas de Reforma Agrária (PRONERA); do ProJovem Campo - Saberes da Terra, entre outros.

O uso destas dimensões é fruto de luta e conquistas das organizações sociais do campo, e evidenciam como o Movimento da Educação do Campo tem avançado e afirmado a importância destas experiências para o desenvolvimento de processos educativos libertadores, afinal, como afirmava Paulo Freire (1989), a leitura de mundo antecede a leitura da palavra, e quando ambas se interligam, instalam-se bases para o desenvolvimento da educação libertadora.

Assim, a educação do campo não se restringe apenas a dimensão escolar, ou, nas palavras de Canário (2005), não tem os seus processos educativos refêns do espaço escolar. É neste contexto que situamos o presente trabalho, cujo propósito é apresentar e analisar a experiência educativa de formação de agricultores em Agroecologia, denominada Intercâmbios Agroecológicos, que nos últimos 5 anos tem sido desenvolvida na Zona da Mata de Minas Gerais.

Os intercâmbios Agroecológicos da Zona da Mata Mineira surgiram da experiência do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata Mineira (CTA-ZM), que em seus 25 anos de existência tem desenvolvido um conjunto de ações de transição agroecológica na região, contando com a parceria da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e das organizações sindicais e populares.

Os Intercâmbios Agroecológicos são experiências educativas inspiradas na Metodologia Campesino a Campesino, desenvolvida em países da América Central, com destaque à Cuba. A proposta principal desta experiência é que as motivações e os aprendizados dos agricultores são potencializados pelas visitas aos agroecossiste-

mas de agricultores que, como eles, enfrentam as mesmas limitações de mão-de-obra e de recursos. Nas palavras Machín Sosa *et al.* (2012), “Quando o agricultor vê, ele acredita”.

Metodologia

Na realização do propósito de caracterizar e analisar os Intercâmbios Agroecológicos, conjugamos como procedimentos técnicos metodológicos a pesquisa bibliográfica e a observação participante. Em relação à pesquisa bibliográfica, os referenciais teóricos da Educação Popular e Educação do Campo contribuíram para sistematizar e compreender princípios e trajetória histórica do movimento da Educação do Campo. Particularmente a importância dos movimentos sociais do campo na luta por uma educação contextualizada; a defesa pelos modos de produção de vida e de trabalho dos povos do campo em suas diferentes formas de existência social; a identificação e valorização de outros espaços de luta e de vida dos agricultores como espaços educativos; entre outros.

Quanto a Observação Participante, estas foram realizadas no acompanhamento dos Intercâmbios Agroecológicos nos últimos 02 anos. Foram acompanhados em torno de 25 Intercâmbios Agroecológicos por ano, nos municípios de Araponga, Caparaó, Divino e Espera Feliz, com registro dos depoimentos das famílias agricultoras participantes, assim como dos dados das avaliações realizadas em 2012 sobre os Intercâmbios Agroecológicos na promoção da Agroecologia na região.

O princípio fundamental dos Intercâmbios Agroecológicos é estimular a troca de conhecimentos entre as famílias agricultoras, bem como criar ambientes que estimulem a horizontalidade entre os conhecimentos populares e conhecimentos técnico-científicos. Partindo deste pressuposto, os Intercâmbios Agroecológicos são produto de adaptações da Metodologia Campesino a Campesino ao contexto regional, estruturando-se a partir das seguintes etapas:

Antecedendo ao evento, ocorre o processo de mobilização da comunidade, que é realizado pelas organizações sociais e sindicais locais. Quando a comunidade recebe o Intercâmbio pela primeira vez, normalmente é trabalhada uma temática geral, envolvendo Natureza, Agricultura Familiar, Agrobiodiversidade e/ou Agrotóxicos. A intenção dos parceiros envolvidos na realização dos Intercâmbios é aproximar da realidade daquela comunidade, de maneira a criar uma ambiência propícia à realização dos próximos Intercâmbios, ou seja, um ambiente de interação agroecológica.

No início da atividade, é feita uma roda de apresentações, e em seguida o casal anfitrião conta sua história de vida, detalhando como se conheceram e como chegaram à propriedade. Este espaço estimula maior contato entre os membros da comunidade, ao mesmo tempo em que traz o histórico do manejo da propriedade, fornecendo elementos para o momento seguinte, a caminhada transversal.

A caminhada transversal é um procedimento conhecido nos Diagnósticos Rápidos Participativos, onde todos os membros caminham pelo agroecossistema, conhecendo as diferentes áreas de cultivo e o manejo realizado em cada um destes. Durante a caminhada, os agricultores questionam as práticas visitadas ou mesmo chegam a aconselhar uns aos outros sobre os problemas que enfrentam. O técnico

assume o papel de moderador, estimulando com perguntas, provocando os participantes de forma a garantir o máximo o diálogo entre os agricultores.

Ao fim da caminhada, cada participante traz um elemento que lhe chamou atenção: sementes, folhas, solos, frutos, galhos, mudas, e com estes elementos é feito o aprofundamento da temática daquele Intercâmbio. A partir do que os participantes viram, observaram e trouxeram como dúvidas, sugestões e saberes é que o conhecimento é trabalhado, buscando estabelecer relações dialógicas que possibilitem problematizar as dúvidas, socializar ideias e compartilhar saberes. Ao final deste espaço, marca-se a data, o local e o tema de interesse dos agricultores do próximo intercâmbio que, na maioria das vezes, é determinado pelos problemas enfrentados na comunidade.

Resultados e discussões

Os Intercâmbios Agroecológicos, apesar de apresentarem uma relação de intimidade com a Assistência Técnica e Extensão Rural, são portadores de um grande potencial educativo, especificamente em relação com a Pedagogia Revolucionária, apontada por Saviani (2001) que tem como ponto de partida a prática social, seguida de problematização e instrumentalização para enfrentar os problemas, e tem como ponto de chegada novamente a prática social. Estes procedimentos demonstram claramente a convergência entre as práticas dos Intercâmbios Agroecológicos e as propostas do Movimento da Educação do Campo.

Esses espaços têm provocado redefinições acerca do papel do técnico: ele não é mais o detentor do conhecimento, mas sim um educador, que enfrenta o desafio de mediar e interferir, sem se omitir nem se impor.

Os Boletins técnicos e as relatorias dos Intercâmbios Agroecológicos apresentam as práticas sociais reveladas ao longo dos Intercâmbios Agroecológicos, ou seja, as interações entre os agricultores e as atividades em curso em seus cotidianos, bem como, apontam a apropriação de uma série de práticas agroecológicas, além de registrarem a criatividade dos agricultores, que se tornaram, inclusive, inventores de Tecnologias Sociais.

Conclusões

O desafio de romper com os padrões da Educação Bancária não é simples nem pequeno. Mesmo os profissionais e as instituições que pretendem trilhar caminhos alternativos enfrentam dificuldades. No caso dos Intercâmbios Agroecológicos, as experiências acumuladas ao longo dos vinte e cinco anos do CTA-ZM contribuíram para evitar alguns equívocos metodológicos do passado. A contribuição da experiência Cubana, sistematizada por Machín Sosa *et al.* (2012), foi de suma importância, pois permitiu analisarmos a experiência regional com maior consistência.

Afirmamos até agora o vigor das práticas em curso, tendo em vista o conjunto de instrumentos metodológicos que elas apresentam. Afirmamos ainda a profunda relação educativa contida nestas experiências desenvolvidas fora dos ambientes escolares, que se alinham aos princípios da Educação do Campo, pois valorizam os espaços da vida social como espaços educativos; compreendem o campo como

espaço vida, de cultura e de conhecimento, no qual os povos do campo têm direito à condições dignas de permanência na terra e políticas públicas que garantam seu direito a formação humana pensada com sua participação e vinculada às suas necessidades humanas e sociais (CALDART, 2005).

Agroecologia e Educação do Campo se entrelaçam no desenvolvimento dos Intercâmbios Agroecológicos, que têm propiciado, até o presente momento, ganhos não apenas em termos de incremento da agrobiodiversidade, mas em termos de fortalecimento e estímulo de uma rede de saberes e conhecimentos populares, que antes marginalizados, se encontram em processo de emergência.

Referências bibliográficas:

- CALDART, R. S. Elementos para construção do projeto político pedagógico da educação do campo. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. A. de. (Org.) **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo.** v.5 Brasília : Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2005.
- CANÁRIO, R. **O que é Escola?** Um “olhar” Sociológico. Porto: Porto Editora, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia:** Problemas do Nosso Tempo. 34^a ed. São Paulo: Autores Associados, 2001.
- MACHÍN SOSA, B.; JAIME, A. M. R.; LOZANO, D. R. A; ROSSET, P. M. **Revolução Agroecológica:** O Movimento Camponês a Camponês da ANAP em Cuba. 1^a Ed. São Paulo: Outras Expressões, 2012.
- MOLINA, M. C., ESMERALDO, G. S. L., NEUMANN, P. S., BERGAMASCO, S. M. P. P. (Orgs.) **Educação do Campo e formação profissional:** a experiência do Programa Residência Agrária. Brasília: MDA, 2009.